TL 2258

Reservado

Memo

Para: DFSE
De: JRH
Data: 1/10/85

Assunto: Encontro com Jaime Gama

1. Por iniciativa da parte Portuguesa, encontrei-me no dia 24/9/85 com Jaime Gama, MNE. Estava presente Emb Gueirós Barros. O encontro teve lugar na Missão Portuguesa e durou cerca de 1H30 minutos.

2. Gama explicou a iniciativa portuguesa como enquadrando-se na responsabilidade de Portugal, enquanto potência administrante, de ouvir entidades ou organizações de TL minimamente representativas do povo de TL. Salientou que procurará estabelecer diálogo também com outras forças.

3. Pediu-me um briefing s/ a situação em TL e fiz uma análise exaustiva dos vários aspectos do problema - militar, político, humanitário, assim como toquei na situação interna na Indonésia.

4. Pediu a m/ opinião s/ Mgr. Belo e informou-me que conversou demoradamente c/ o Mgr. Belo em Lisboa.

5. Jaime Gama quis saber a posição da FRETILIN face às negociações em curso e as possíveis posições da FRETILIN para uma eventual solução do problema.

6. Apoei as negociações em curso.

7. Quanto às possíveis soluções, insisti s/ o Plano de Paz da FRETILIN, sem dar-lhe esse nome. Reiterei a posição do CC/CRRN de que a FRETILIN não aceitará solução que não passe por um genuino acto de auto-determinação.

8. Informei Jaime Gama q a FRETILIN será muito flexível nos aspectos secundários, i.e., no aspecto técnico-processual de se chegar a uma solução. Daí q tem compreendido e apoiado as negociações entre Portugal e a Indonésia. Reiterei a proposta que fiz a Bill Hayden quando me encontrei com ele em Canberra em Junho de 84, proposta essa transmitida ao SG oportunamente, através do seu staff.

9. A proposta é: o SG convidaria todas as partes interessadas - Portugal, Indonésia e Reps do povo de Timor (a FRETILIN teria que fazer parte embora poderia aparecer sem esse título) - para uma Conferência de Mesa Redonda, sem agenda e sem pre-condições, para uma troca geral de impressões sobre o problema e possíveis soluções. Haveria, no entanto, um objectivo a atingir: cessação de hostilidades, sem alteração da situação política no território, numa primeira fase. Essa cessação de hostilidades permitiria (a) um clima de diálogo e criaria condições para q o CC/CRRN possam

participar em todas as fases posteriores das negociações; (b) acesso ao território de ONGs e Agências Especializadas das NU; Imprensa, etc.

10. De notar q essa proposta não está em conflito com o Plano de Paz da FRETILIN. Ela seria um primeiro passo para a realização desse mesmo Plano de Paz.

11. O optimismo q eu teria feito reflectir após o encontro com JG tinha a sua razão de ser apenas no facto de eu ter sido assegurado sobre a seriedade da parte Portuguesa, posição essa aliás bem reflectida na intervenção de Jaime Gama.

12. Quer da parte do Sr. Ahmed, quer da parte de JG, não houve reacção imediata à proposta por mim avançada. Claro, fiz saber ao Sr. Ahmed que essa proposta nunca devia ser vista como partindo da FRETILIN pois a Indonésia rejeita-la-ia imediatamente. A mesma devia ser considerada e digerida pelo SG e adopta-la como sua caso o SG visse nela alguma possibilidade de execução.

FIM